
Motivação para aprendizagem no ensino coletivo de violão

DAYANE BATTISTI*, ROSANE CARDOSO DE ARAÚJO**

Resumo

O ensino coletivo de instrumentos musicais apresenta vantagens como a democratização do acesso, a interação entre os alunos, o ambiente lúdico, a cooperação, a motivação, entre outros. Neste estudo, o objetivo geral foi investigar a motivação para aprender violão em grupo de alunos iniciantes no instrumento. A metodologia utilizada foi uma *survey* de pequeno porte com aplicação de questionário. Participaram da pesquisa 21 alunos de violão em grupo de uma instituição da cidade de Curitiba-PR. Foram 14 alunos do gênero masculino e 7 do gênero feminino, a maioria entre 9 e 14 anos. Neste recorte são apresentados os resultados e discussões das questões sobre a motivação dos alunos para aprender violão, sua opinião sobre as aulas em grupo e sobre o repertório das aulas.

Palavras-chave: motivação, pedagogia musical, aprendizado, ensino coletivo, violão

Motivation to learn in group guitar teaching

Abstract

Group instrumental teaching shows advantages such as democratizing access to information, interaction among students, a playful environment, cooperation, motivation, and so forth. The target of this study was to investigate the motivation to learn how to play guitar in-group. The methodology used was a small survey made using a questionnaire. Twenty-one guitar students from an institution in Curitiba (Brazil) participated in the research. The research participants were 12 male and seven female students, most from 9 to 14 years old. In this section, we present the results and discussions of the questions about students' motivation to learn guitar, their opinions about the group classes, and the class repertoire.

Keywords: motivation, music pedagogy, learning, collective teaching, guitar

* Universidade Federal do Paraná – UFPR
E-mail: daya_battisti@hotmail.com

** Universidade Federal do Paraná – UFPR
E-mail: rosanecardoso@ufpr.br

O presente artigo é um recorte de dissertação de mestrado da primeira autora cujo tema foi a aprendizagem do violão em contextos de ensino coletivo, com foco nos processos motivacionais. O objetivo para este texto é apresentar parte dos resultados e discussões do estudo desenvolvido, especificamente os dados sobre a motivação dos alunos para aprender violão, considerando suas opiniões sobre as aulas em grupo e sobre o repertório ensinado nas aulas.

A relação entre a motivação para aprender e o contexto do ensino coletivo de instrumentos tem sido investigada por diversos pesquisadores (Cruvinel, 2003; Caetano, 2012; Dantas, 2010; Tourinho, 1995, para citar alguns). De acordo com Cruvinel (2004, p. 34), no ensino coletivo de instrumentos musicais “o resultado musical ocorre de maneira rápida, motivando os alunos a darem continuidade ao estudo do instrumento”, além de ser uma forma de democratizar o acesso à aprendizagem de um instrumento musical. Dantas (2010, p. 411) destaca os seguintes elementos como fatores motivacionais para aprendizagem em contextos de ensino coletivo de instrumentos: “a oportunidade de aprender em conjunto, o fato de sentir-se parte de um grupo musical, a atuação e o estímulo do professor, e a sonoridade do grupo”.

60

Entre as vantagens do ensino coletivo de instrumentos musicais citadas pelos educadores musicais entrevistados por Cruvinel (2003), destacamos: a interação entre os alunos; o ambiente lúdico; o desenvolvimento do repertório; a afinação do grupo; o desenvolvimento do ouvido harmônico; a economia de tempo; a baixa desistência de alunos; a melhora da autoestima dos alunos; maior rendimento, estímulo, disciplina; cooperação; e desinibição. Entre as desvantagens, embora alguns educadores afirmem que não existem desvantagens, outros citaram a dificuldade de lidar com turmas heterogêneas. Alguns professores que acreditam que o ensino coletivo só funciona para iniciantes e, depois de um tempo, os alunos deveriam ser encaminhados para aulas individuais. Ainda assim, o ensino coletivo de instrumentos musicais continua sendo uma forma de democratizar o acesso à iniciação musical.

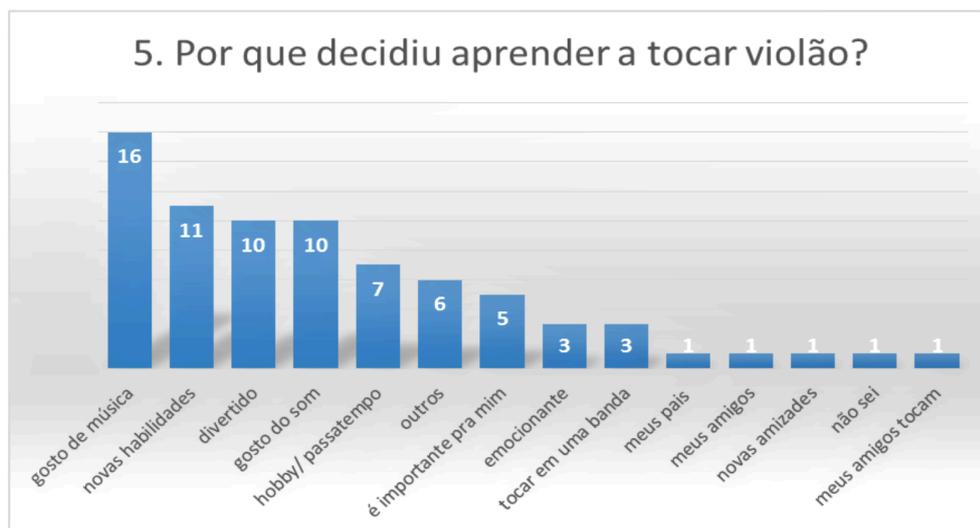
A metodologia utilizada na presente pesquisa foi um *survey* de pequeno porte. Participaram da pesquisa 21 alunos de violão em grupo de uma instituição da cidade de Curitiba-PR. Destes, 14 eram do gênero masculino e sete do gênero feminino, a maioria entre nove e 14 anos. Neste recorte da pesquisa são apresentados os resultados e discussões de três questões que correspondem às questões de número 5, 6 e 7 do questionário. Tais questões focaram nos seguintes pontos: a motivação para a escolha do instrumento; a opinião sobre a aprendizagem do violão em aulas coletivas; e a opinião sobre o repertório estudado em grupo na relação com a motivação geral do estudante.

Motivação para aprender violão

Na primeira questão aqui apresentada, os participantes foram indagados sobre os motivos que os levaram a decidir aprender violão e na sequência foram descritas uma série de alternativas com respostas ligadas à motivação intrínseca (MI) e extrínseca (ME) ou amotivação (AM), sendo que os alunos podiam assinalar mais de uma alternativa.

O motivo mais recorrente nas respostas dos alunos foi a alternativa “porque eu gosto de música”, 76% (N=16) dos alunos assinalaram este motivo; 52% (N=11) responderam ter intenção de aprender novas habilidades; 48% (N=10) assinalaram que decidiram aprender a tocar violão por ser divertido; e 48% (N=10) responderam que a motivação para aprender a tocar violão estava relacionada com o gosto pelo som do instrumento. Os demais motivos que incluem: cultivar a música como hobby/passatempo; importância da música, emoção de tocar um instrumento, tocar em uma banda, fazer novas amizades, além da influência dos pais e/ou amigos; também foram contemplados e podem ser observados na Figura 1.

Figura 1
Motivos para aprender violão (dados da pesquisa).



A principal resposta, assinalado por 76% dos alunos (N=16), foi “porque eu gosto de música”. Esse resultado se aproxima dos resultados encontrados por Rosa (2015) em sua pesquisa sobre a motivação de adolescentes para o aprendizado de violão, na qual 85% dos adolescentes assinalaram “gostar de música” como o principal motivo para iniciar o aprendizado do instrumento. Araújo (2015, p. 53) constata que “o envolvimento com a música e com as outras artes em geral é considerado, em senso comum, sempre prazeroso, agradável e de forte caráter intrínseco”. Apesar desta ideia não ser sempre uma premissa, pois o aprendizado de um instrumento musical envolve empenho e motivação, é possível perceber a relação desse pensamento com

o motivo mais citado pelos alunos, que são motivados a aprender violão pelo fato de gostarem de música.

O segundo motivo, assinalado por 52% dos alunos (N=11), foi “porque quero aprender novas habilidades”. Esta motivação para aprender novas habilidades está relacionada com um aspecto teórico da motivação denominado necessidade por competência, formulado por Deci & Ryan (1985). De acordo com os autores: “a cada nova aquisição de habilidade existe um espaço para se divertir exercitando essa nova habilidade, mas o tédio logo se instala quando o sujeito simplesmente exercita a mesma habilidade repetidas vezes” (Deci & Ryan, 1985, p. 27). Por este motivo é importante haver um equilíbrio entre as habilidades que vão sendo adquiridas e desafios propostos para adquirir novas habilidades. Assim, o aluno vai se sentindo competente por meio das habilidades adquiridas e motivado pelo desafio de aprender outras novas habilidades.

Em terceiro lugar, foram encontrados os mesmos resultados numéricos para as respostas “porque é divertido” e “porque eu gosto do som do violão”, sendo que cada motivo foi indicado por 48% dos alunos (N=10). Analisando a resposta “porque é divertido”, pode-se comparar à pesquisa de Palheiros (2006, p. 320) com crianças britânicas e portuguesas, na qual a autora também constatou que “algumas crianças referiram razões não musicais como socializar com os colegas e a música ser ‘divertida’ e ‘fácil’”. Já o motivo “porque eu gosto do som do violão” é uma resposta que expressa motivação intrínseca dos alunos que apreciam e se identificam com o timbre do instrumento.

Guimarães (2009, p. 38) destaca que “uma questão importante diz respeito à relação da motivação intrínseca e a aprendizagem”. Quando os alunos se envolvem em uma atividade por razões intrínsecas, a satisfação é maior e facilita a aprendizagem e o desempenho.

A motivação intrínseca refere-se à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação.... Desse modo, a participação na tarefa é a principal recompensa, não sendo necessárias pressões externas, internas ou prêmios por seu cumprimento. (Guimarães, 2009, p. 37)

Por outro lado, a motivação extrínseca é definida como “a motivação para trabalhar em respostas a algo externo à tarefa ou atividade, ...objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades” (Guimarães, 2009, p. 46).

Os alunos que assinalaram a questão “outros” corresponderam a 29% dos respondentes (N=6). Para os “outros” motivos, os participantes deram as seguintes justificativas:

Quero tocar quase tudo (Q3, M, 10 anos);
Eu gostaria de aprender a tocar mais de um instrumento (Q9, M, 12 anos);
Gosto de me expressar e tocar violão é uma forma de fazer isso (Q11, M, 13 anos);

Porque sou atriz e quero ter um diferencial (Q18, F, 33 anos);
Recomendação de psicóloga (Q19, M, 32 anos).

Observa-se que a maior parte dos “outros” motivos citados pelos alunos também se relaciona com a motivação intrínseca, com exceção do motivo “recomendação de psicóloga”.

Opinião dos alunos sobre as aulas em grupo

A segunda questão foi sobre a opinião dos alunos a respeito das aulas em grupo, nas seguintes palavras: “O que você acha de ter aulas de violão em grupo?”. A seguir, foram transcritas as respostas de cada aluno e, observando a recorrência de palavras e assuntos nas respostas dos alunos, foi possível agrupá-las em quatro diferentes categorias: (1) legal; (2) aprender com os outros; (3) compartilhar / tocar com / para os outros; (4) preferia individual (Quadro 1).

Quadro 1

Opinião dos alunos sobre as aulas em grupo (dados da pesquisa).

Categoria	Respostas
LEGAL	Eu acho muito legal e divertido (Q2, F, 9 anos)
	Legal (Q4, F, 10 anos)
	Legal muito legal ou + ou - né. (Q5, F, 10 anos)
	Acho que motiva os alunos a participarem da aula pois fica mais legal (Q10, F, 12 anos)
	Bom, assim temos diversos ritmos musicais (Q21, M, 42 anos)
APRENDER COM OS OUTROS	Acho legal (Q17, F, 29 anos)
	Interessante, da para ver como o outro toca (Q7, M, 11 anos)
	Muito bom pois voce faz outras amizades e aprende com os outros (Q8, M, 12 anos)
	Acho uma ideia, sendo que você pode ajudar quem tem dificuldade e ser ajudado (Q9, M, 12 anos)
	Interessante, porque além de você ter a possibilidade de ver pessoa que talvez saibam mais que você, você pode observar e aprender (Q14, M, 16 anos)
COMPARTILHAR/TOCAR COM/PARA OS OUTROS	Eu gosto, pois podemos aprender um com o outro também (Q15, M, 16 anos)
	Importante e ao mesmo tempo divertido, pois acabamos aprendendo com os outros e é legal tocar em grupo (Q16, F, 19 anos)
	Eu acho muito bom porque você não se sente sozinho e pode compartilhar as músicas com os outros alunos (Q3, M, 10 anos)
	São bem legais a gente pode compartilhar a musica com outra pessoa (Q6, M, 11 anos)
	Eu acho melhor de ter aulas em grupo porque você pode compartilhar conversas (Q13, M, 13 anos)
PREFERIA INDIVIDUAL	É ruim tocar sozinho e bom tocar com alguém tem mais som (Q1, M, 9 anos)
	Acho ótimas, trabalhar em grupo é sempre bom e, pelo menos eu não vejo problema em tocar enquanto outro toca (Q11, M, 13 anos)
	Acho uma oportunidade de tocar para os outros (Q19, M, 32 anos)
	Eu acho bom, mas preferia sozinho (Q12, M, 13 anos)
	Acho tranquilo, mas particular é sempre melhor (Q18, F, 33 anos)

De forma geral, a opinião dos alunos sobre as aulas em grupo foi positiva. Na primeira categoria estão agrupadas as respostas ligadas a palavra “legal”, onde alguns responderam muito legal, bom, divertido e em quase todas as respostas agrupadas nas outras categorias também existe alguma referência positiva como bom, ótima, interessante, importante. Esta opinião positiva se relaciona com um dos motivos mais assinalados da questão anterior, onde os alunos assinalaram que decidiram aprender violão “porque é divertido”. Desta forma, a presença de um ambiente lúdico é citada na opinião dos alunos sobre as aulas.

Seis dos alunos, ao expor sua opinião sobre as aulas coletivas, citaram a experiência vicária de observar o outro e aprender com ele, por isso foram agrupados na categoria “aprender com os outros”. Azzi (2014, p. 36) explica que dentro da Teoria Social Cognitiva, o que Bandura denominou Efeito Modelador ou Aprendizagem por Observação “relaciona-se com a aquisição de comportamentos novos, os quais a pessoa não apresentava ou que tinham probabilidade quase nula de ocorrência”. A autora continua explanando que “em situações de aprendizagem, o modelo ou o sujeito que está sendo observado exibe comportamentos que o observador não possuía, mas que, após a situação de aprendizagem, passa a ter condição de reproduzir” (Azzi, 2014, p. 36). No contexto do ensino coletivo, além do modelo do professor, os alunos encontram também o modelo de seus pares e suas respostas demonstram que eles têm consciência da presença dos modelos e que podem aprender com eles.

Outros seis alunos citaram palavras como compartilhar, tocar com os outros ou para os outros. Esta categoria foi chamada de “compartilhar/tocar com/para os outros”. O ambiente de ensino coletivo proporciona um espaço de compartilhamentos onde, além de poderem tocar juntos, é muito comum um aluno tocar para o outro ver, mostrando algo que aprendeu e motivando o outro a tocar também. Neste sentido, Dantas (2010, p. 406) constatou que “para os estudantes o fator que mais contribui para a motivação no processo de aprendizagem é a interação no grupo” e Santayana (2012, p. 27) argumenta que “as aulas coletivas geraram nos alunos certo estímulo ao perceber que mesmo sendo iniciante no instrumento é possível fazer música e se sentir integrante de um grupo”.

A ideia de se sentir integrante de um grupo apareceu na resposta de um aluno de 10 anos que comentou: “Eu acho muito bom porque você não se sente sozinho e pode compartilhar as músicas com os outros alunos”. De acordo com Dantas (2010, p. 412) “o vínculo estabelecido em torno da música fortalece as relações interpessoais, que por sua vez contribui para o desenvolvimento de uma identidade grupal, e a formação de valores e comportamentos”.

Na resposta de outro aluno de 9 anos, é possível perceber a referência à sonoridade do grupo: “É ruim tocar sozinho e bom tocar com alguém tem mais som”. A sonoridade também apareceu em um dos motivos mais assinalados pelos alunos para o aprendizado do instrumento: “porque gosto do som do violão”. Outros autores também encontraram em suas pesquisas a indicação de que a sonoridade obtida no grupo é um fator relevante e estimulante na experiência da prática musical coletiva, como descrito nas pesquisas de Cruvinel (2003), Dantas (2010) e Caetano (2012).

Mesmo manifestando opiniões positivas, dois alunos comentaram que preferiam aulas individuais. Um aluno de 13 anos disse: “Eu acho bom, mas preferia sozinho”; e uma aluna de 33 anos opinou: “Acho tranquilo, mas particular é sempre melhor”. Ainda que sejam uma minoria, a opinião destes alunos reflete a preferência deles pela aula individual, que Tourinho (2007) denominou como “mito” da atenção exclusiva, isto é, a ideia de que a aula individual é sempre melhor por ter a atenção exclusiva do professor.

Opinião dos alunos sobre o repertório das aulas

A terceira pergunta foi enunciada da seguinte maneira: “O que você acha das músicas que está aprendendo a tocar?”. A seguir, as respostas de cada participante foram transcritas e agrupadas em três categorias: (1) legais/boas/divertidas; (2) legais porque eu escolhi; (3) fácil/difícil (Quadro 2).

As respostas dos alunos foram agrupadas por semelhança e proximidade semântica e a maior parte das respostas (N=14) foi enquadrada na primeira categoria: “legais/boas/divertidas”. As demais respostas também se encaixariam nesta categoria, porém, foram criadas outras duas categorias para as respostas que mencionaram a escolha do repertório e questões sobre facilidades/dificuldades de execução. De forma geral, a opinião dos alunos sobre o repertório que estavam aprendendo foi muito positiva, nenhum deles respondeu não gostar das músicas.

Dentre as respostas, um aluno de 16 anos afirmou: “Acho legal, são o estilo de música que eu gosto de ouvir e queria aprender”; enquanto uma outra aluna, de 19 anos, respondeu: “Muito interessantes, pois aprendo novas habilidades”.

Tourinho (1995) e diversos outros autores (Cruvinel, 2003; Caetano, 2012; Santayana, 2012; Rosa, 2015) convergem para a importância do repertório de interesse dos alunos como fator motivador para a aprendizagem e nas respostas de alguns alunos surgiu a questão de escolha das músicas.

Um aluno de 12 anos respondeu: “Eu gosto porque eu posso escolher as que eu gosto”; enquanto uma aluna de 33 anos disse: “Adoro, pois escolhi a maioria”. Considerando que todos os alunos entrevistados

Quadro 2

Opinião dos alunos sobre o repertório das aulas (dados da pesquisa).

Categoria	Respostas
LEGAIS BOAS/DIVERTIDAS	Eu acho legal! (Q2, F, 9 anos)
	Bem legal (Q4, F, 10 anos)
	São muito boas (Q6, M, 11 anos)
	Muito boas aliás, de muito bom gosto (Q11, M, 13 anos)
	Emocionantes (Q7, M, 11 anos)
	Boas, alegres e bem divertidas (Q3, M, 10 anos)
	Acho animadas e muito divertidas (Q5, F, 10 anos)
	Acho legal, são o estilo de música que eu gosto de ouvir e queria aprender (Q15, M, 16 anos)
	Muito interessantes, pois aprendo novas habilidades (Q16, F, 19 anos)
	Eu gosto (Q17, F, 29 anos)
	Gosto da maioria delas (Q19, M, 32 anos)
	Muito boa, porque realmente gosto destas músicas (Q21, M, 42 anos)
LEGAIS PORQUE EU ESCOLHI	Bom, eu procuro aprender as músicas que eu gosto, por isso que gosto de todas (Q14, M, 16 anos)
	Legais são só as que eu gosto (Q12, M, 13 anos)
	As músicas são legais, quase todas as músicas são eu que escolhi (Q1, M, 9 anos)
	Eu gosto porque eu posso escolher as que eu gosto (Q9, M, 12 anos)
FÁCIL/DIFÍCIL	Eu acho legal porque você pode tocar a música que você gosta (Q13, M, 13 anos)
	Adoro, pois escolhi a maioria (Q18, F, 33 anos)
	Muito legal, mesmo alguns acordes sendo difíceis (Q8, M, 12 anos)
	Eu acho que são fáceis, só praticar (Q20, M, 38 anos)
	Boas e fáceis (Q10, F, 12 anos)

têm aula com o mesmo professor, essas falas revelam que o professor envolve os alunos no processo de escolha das músicas a serem aprendidas, e isso reflete na motivação dos alunos para aprender o instrumento.

A última categoria engloba opiniões que a princípio podem parecer opostas, visto que um aluno considera alguns acordes difíceis enquanto outros dois acharam as músicas fáceis. As respostas foram agrupadas na mesma categoria pelo fato de citarem o mesmo fator que é a opinião sobre o nível de dificuldade das músicas. A facilidade ou dificuldade na aprendizagem de um instrumento musical frequentemente pode ser relacionada com as experiências prévias do aluno e os processos de enculturação musical. De acordo com Fonseca (2018, p. 134) “enculturação musical é o desenvolvimento natural de um esquema musical moldado pelas influências do ambiente, uma estrutura de base proporcionada pela cultura dentro da qual um indivíduo interpreta o que percebe”. As experiências prévias e o processo de enculturação podem influenciar a percepção dos indivíduos a respeito da facilidade ou dificuldade de aprender a tocar um instrumento.

Conclusão

No recorte do estudo apresentado neste artigo foram detalhados e discutidos os dados sobre a motivação dos alunos para aprendizagem do violão em um contexto de ensino coletivo. Sobre os motivos para aprender violão observa-se que estavam, em sua maioria, relacionados à motivação intrínseca, onde a escolha pelo aprendizado do instrumento ocorre por sua própria causa, sem pressões externas (Guimarães, 2009).

A respeito das opiniões dos participantes sobre as aulas em grupo, a maior parte dos alunos afirmou achar legal e divertido. Alguns citaram a possibilidade de aprender com os outros, de compartilhar as músicas tocando junto com o grupo e de ajudar e ser ajudado. Estas respostas se relacionam com as experiências vicárias dos alunos e no contexto do ensino coletivo, além do modelo do professor, os alunos encontram também o modelo de seus pares e suas opiniões demonstraram que eles tinham consciência da presença dos modelos e que podiam aprender com eles. Apenas dois alunos afirmaram que preferiam aulas individuais e essa opinião reflete um certo preconceito que ainda existe sobre o ensino coletivo de instrumentos musicais, onde prevalece a ideia de que a aula individual é melhor por ter a atenção exclusiva do professor (Tourinho, 2007).

Por fim, foi possível constatar que todos os alunos afirmaram gostar das músicas que estavam aprendendo a tocar e a participação na escolha do repertório apareceu na fala de alguns deles, evidenciando a preocupação do professor em envolver os alunos no processo de escolha das músicas a serem aprendidas, fato este que colaborou para manter o processo motivacional ativo.

Como conclusão deste estudo, entende-se que os resultados encontrados apontaram para a relevância das relações entre aulas coletivas de violão e o processo motivacional do aluno, considerando que no ensino coletivo de instrumentos musicais: (a) existe um ambiente de troca de experiências, onde os alunos têm a oportunidade de aprender em conjunto, tanto com o professor como com os colegas; (b) o resultado musical ocorre de maneira rápida; (c) a sonoridade do grupo muitas vezes pode ser mais interessante para o aprendiz; e (d) a escolha do repertório é um fator relevante para a motivação nesta modalidade de ensino.

Referências

Araújo, R. C. (2015). Motivação para prática e aprendizagem da música. In R. C. Araújo, & D. Ramos (Orgs.), *Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical* (pp. 45-58). Curitiba: Ed. UFPR.

- Azzi, R. G. et al. Crenças de eficácia pessoal e coletiva. In R. G. Azzi, & D. A. Vieira (Orgs.), *Crenças de eficácia em contexto educativo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Battisti, D. (2016). *Um estudo sobre as crenças de autoeficácia no ensino coletivo de violão*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná]. Curitiba, PR, Brasil. Extraído de: <http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/44070>.
- Caetano, M. T. O. A. (2012). *Ensino coletivo de flauta doce na educação básica: práticas pedagógicas musicais no Colégio Pedro II*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro]. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Extraído de: <http://objdig.ufrj.br/26/dissert/780390.pdf>.
- Cruvinel, F. M. (2003). *Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás]. Goiânia, GO, Brasil. Extraído de: <https://mestrado.emac.ufg.br/p/2795-2001>.
- Cruvinel, F. M. (2004). I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical: o início de uma trajetória de sucesso. *Anais do Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical*, Goiânia, GO, Brasil, 1.
- Dantas, T. (2010). Aprendizagem do instrumento musical realizada em grupo: fatores motivacionais e interações sociais. *Anais do Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1. Extraído de: <http://www4.unirio.br/simpom/textos/SIMPOM-Anais-2010-TaisDantas.pdf>.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum.
- Fonseca, L. P. R. (2018). Desenvolvimento, memória e prática musical infantil. In: Santiago, D. (Org.), *Prática musical, memória e linguagem* (pp. 125-172). Salvador: EDUFBA.
- Guimarães, S. E. R. (2009). Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In E. Boruchovitch, & J. A. Bzuneck (Orgs.), *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea* (pp. 37-57). Petrópolis: Vozes.
- Palheiros, G. B. (2006). Funções e modos de ouvir música de crianças e adolescentes, em diferentes contextos. In B. S. Ilari, *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: Ed. UFPR.
- Rosa, A. R. Z. (2015). A motivação do adolescente para a aprendizagem e a prática do violão na cidade de Curitiba (PR). [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná]. Curitiba, PR, Brasil.
- Santayana, R. (2012). *Ensino coletivo de flauta transversal: Um estudo de caso nas oficinas culturais SESI-música*. [Monografia de Especialização, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Porto Alegre, RS, Brasil. Extraído de: <http://hdl.handle.net/10183/71621>.
- Tourinho, A. C. (1995). *A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia]. Salvador, BA, Brasil.
- Tourinho, A. C. (2007). Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. *Anais do Congresso Regional da ISME na América Latina/Encontro Anual da ABEM*. Campo Grande, MS, Brasil, 16.